

2023

Relatório Pilar 3

Fomento Paraná

Relatório de Pilar 3

Visão Geral do Gerenciamento de Riscos da Instituição (tabela OVA)

Data base: 31/12/2023

OBJETIVO

O presente relatório atende ao estabelecido na Resolução BCB nº 54 de 16/12/2020 e no parágrafo 2º do artigo 56 da Resolução CMN nº 4.557 de 23/02/2017. Este relatório traça uma visão global do gerenciamento de riscos da instituição (tabela OVA) alinhado às diretrizes do Pilar 3 do Acordo de Basileia. É elaborado anualmente pela Gerência de Riscos e Compliance, sob a liderança do Diretor para Gerenciamento de Riscos (Chief Risk Officer – CRO). A consolidação das informações divulgadas neste relatório e a garantia da conformidade das informações prudenciais em relação aos relatórios gerenciais de riscos estão sob a responsabilidade do Diretor Responsável pela Divulgação de Informações.

Em observância à Resolução BCB nº 54/2020, as informações constantes neste relatório serão divulgadas na forma de dados abertos no formato JSON.

A. INTERAÇÃO

Os riscos relevantes e o capital são gerenciados de maneira integrada em conformidade com as Resoluções CMN nº 4.557/2017 e nº 4.595/2017. Estas resoluções estabelecem diferentes responsabilidades conforme segmentação constante na Resolução CMN nº 4.553/2017. A Agência de Fomento do Paraná S/A (Fomento Paraná) está enquadrada no segmento 4 (S4), cumprindo as obrigações cabíveis ao bloco. Dentre os principais riscos, destacam-se:

Risco Operacional

É definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, sistemas ou eventos externos. Inclui o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados, bem como sanções em razão do descumprimento de dispositivos legais ou indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades da instituição. Na Fomento Paraná, a gestão de riscos operacionais é baseada em avaliações nos produtos, contratos e processos da empresa. Os normativos internos dispõem sobre as rotinas, emissão de relatórios, deliberações de ações preventivas e corretivas, frequência de avaliação, assim como o registro de perdas financeiras decorrentes de falhas.

Risco de Crédito

O gerenciamento do risco de crédito é realizado a partir da análise da carteira de operações de crédito, isto é, no controle, no monitoramento e na recuperação de crédito da carteira, com base em cálculos estatísticos. O gerenciamento considera limites operacionais estabelecidos, mecanismos de mitigação de risco e procedimentos técnicos, tais como modelos e critérios observados nas rotinas de concessão com o objetivo de manter a exposição ao risco de crédito em níveis considerados aceitáveis pela administração.

Em um processo de gestão preventiva, contínua e integrada, o gerenciamento de risco de crédito também leva em conta a regulamentação, as políticas e as práticas internas. Havendo algum sinal que aponte para elevação substancial do risco, desvio em relação à estratégia, à regulamentação, às políticas ou até mesmo oportunidades de aderência aos negócios da

instituição, a Gerência de Riscos e *Compliance* encaminhará o assunto ao Comitê de Gestão de Riscos e à Diretoria Reunida.

Risco de Liquidez

O Gerenciamento do risco de liquidez tem por objetivo a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos de desequilíbrio do fluxo de caixa aos quais a Fomento Paraná poderá estar exposta. A instituição estabelece em política interna os níveis de liquidez a serem cumpridos e a execução do plano de contingência em situações que, eventualmente, os níveis de liquidez atinjam padrões inferiores aos pré-estabelecidos.

Risco de Mercado e Risco das Taxas de Juros das Operações Classificadas na Carteira Bancária (IRRBB)

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição. A Fomento Paraná não possui instrumentos com intenção de negociação e que não estejam sujeitas às limitações da sua negociabilidade, destinadas à revenda, obtenção de benefício dos movimentos de preços, efetivos ou esperados ou realização de arbitragem. Todas as operações são classificadas na carteira bancária.

A mensuração do IRRBB, em observância à Circular BCB nº 3.876/2018 cabível as instituições do segmento S4, é processada mensalmente, sob a responsabilidade da Gerência de Riscos e *Compliance*, por empresa terceirizada de serviços financeiros e tecnologia especializada em finanças corporativas e gestão de riscos. O valor resultante é reportado ao BCB pela Fomento Paraná no Demonstrativo de Limites Operacionais – DLO.

Risco de Conformidade (*Compliance*)

Risco relacionado a perdas financeiras ou reputacionais que possam ocorrer em razão de descumprimentos de dispositivos legais e regulatórios, ou descumprimento de regulamentos internos.

A Fomento Paraná possui norma específica de *compliance*, consoante com a Resolução CMN nº 4.595/2017, que estabelece processos e estrutura para monitoramento regulatório e acompanhamento de ações para gerenciamento do risco de conformidade. Eventos relacionados a este risco são reportados à alta administração e as ações relativas à função de conformidade em andamento são monitoradas por intermédio de relatórios anuais.

Risco Social, Ambiental e Climático - SAC

Em 2023, ocorreram avanços significativos no campo do gerenciamento de riscos SAC, com o aprimoramento das ferramentas desenvolvidas internamente para avaliação das operações de crédito e a respectiva instrução para tratamento conforme o nível de risco aferido. Dentre as melhorias está a automatização das listas "suas" do Ministério do Trabalho e Emprego e de áreas embargadas pelo IBAMA, a fim de realizar uma varredura mais ágil nos proponentes de crédito, identificando os participantes nas listas e proporcionando tratamento adequado. Além disso, foi desenvolvido um sistema para gerar o documento 2030 DRSAC, a ser enviado ao Banco Central a partir da data-base junho de 2024.

Nesse contexto, vários normativos internos da empresa passaram por uma revisão abrangente, alinhando-se às mais recentes diretrizes estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e pelo Banco Central do Brasil (BCB).

É importante ressaltar que o compromisso com a melhoria contínua permanece uma prioridade e que o arcabouço normativo interno e as respectivas ferramentas continuarão a ser aprimorados para garantir eficácia e conformidade.

B. GOVERNANÇA DO GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL

O gerenciamento integrado de riscos e o de capital na Fomento Paraná é coordenado pela Gerência de Riscos e *Compliance*, subordinada ao Diretor-Presidente e liderada pelo Diretor Jurídico, indicado nos termos da resolução CMN nº 4.557/2017, Diretor para Gerenciamento de Riscos (Chief Risk Officer – CRO).

A estrutura de gerenciamento de riscos contempla políticas, diretrizes, papéis e responsabilidades com o intuito de identificar, avaliar, tratar e monitorar os principais riscos, bem como garantir a suficiência de capital para sua cobertura.

Os principais papéis na estrutura de gerenciamento de riscos e de capital na empresa cabem às seguintes instâncias:

Alta Administração

Tem por função assegurar, em conjunto com as demais áreas, a adequação, o fortalecimento e o funcionamento do sistema de controles internos e gestão de riscos, bem como dar tratamento aos riscos relevantes identificados, garantindo a alocação de capital necessária para sua cobertura.

CRO – (Chief Risk Officer) – Diretor Responsável pelo Gerenciamento de Riscos

Destacam-se as responsabilidades de assessorar o Conselho de Administração na gestão integrada de riscos, controles internos, conformidade e integridade, propondo políticas e estratégias; encaminhar relatórios periódicos referentes às atividades desenvolvidas, submetendo-os à Diretoria, aos Conselhos de Administração e Fiscal, e ao Comitê de Auditoria; disseminar a cultura de gestão de riscos, controles internos, conformidade e integridade; e coordenar os processos de identificação, classificação, avaliação e mitigação dos riscos que a Fomento Paraná está sujeita.

Diretor Responsável pela Divulgação de Informações

Tem a responsabilidade de consolidar as informações a serem divulgadas neste relatório e garantir a conformidade das informações prudenciais em relação aos relatórios gerenciais de riscos.

Gerência de Riscos e Compliance

A gerência busca identificar e avaliar os riscos com emprego de metodologias adequadas às melhores práticas de mercado, acompanhar os limites e metas estabelecidos nas normas internas sobre riscos, realizar o monitoramento e os cálculos periódicos das exposições aos riscos, monitorar e registrar as perdas financeiras, avaliar e relatar atividades e condutas que possam ocasionar riscos à instituição e avaliar riscos em contratações e novos produtos.

Auditoria Interna

Tem por responsabilidade a emissão de relatórios de recomendação de controles internos e eficiência administrativa, realizando auditorias para avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos de gerenciamento de riscos.

Comitê de Gestão de Riscos

O Comitê tem como atribuição atuar como foro técnico de suporte à diretoria conforme responsabilidades definidas no Regimento Interno e em normativos internos da Fomento Paraná, através de análise dos riscos identificados, indicando ações preventivas e corretivas a serem implementadas pelas respectivas áreas.

Comitê Interno de Risco de Crédito

O Comitê atua como foro técnico de suporte à diretoria e às áreas operacionais da Fomento Paraná no processo decisório de contratação de operações de crédito.

Comitê de Ética e Compliance

Vinculado diretamente ao Conselho de Administração e presidido por membro independente. Tem por funções atuar como foro de avaliação e investigação de condutas relacionadas ao código de conduta e integridade da Instituição, processamento de denúncias e acompanhamento de ações de *compliance* regulatório.

C. CANAIS DE DISSEMINAÇÃO DA CULTURA DE RISCOS

A Fomento Paraná promove uma ampla divulgação do seu Código de Conduta e Integridade para a equipe de colaboradores, clientes, fornecedores e à sociedade em geral disponibilizando-o em seu sítio da internet. Adicionalmente, a instituição oferece um canal de denúncias para esses mesmos atores. Além disso, são divulgadas no sistema interno da instituição as normas e procedimentos sobre a gestão de riscos, destacando-se a PI.04 – Política de Gestão Integrada de Riscos – GIR.

D. ESCOPO E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE MENSURAÇÃO DE RISCOS

O cálculo do requerimento de capital para fazer face aos riscos, no cômputo do Patrimônio de Referência Exigido, se dá por meio do cálculo da parcela (RWAOpad) para o risco operacional, apurada utilizando a metodologia Abordagem de Indicador Básico (BIA); para o risco de crédito, parcela (RWACpad), o cálculo é realizado mediante a abordagem padronizada, nos termos da legislação do BCB. É avaliada, também, a suficiência do valor de Patrimônio de Referência (PR) mantido para a cobertura do risco de variação das taxas de juros em instrumentos classificados na carteira bancária (IRRBB), conforme a abordagem padronizada para ΔNII estabelecido na Circular BCB nº 3.876/2018.

E. PROCESSO DE REPORTE

O reporte dos principais riscos é feito por intermédio de relatórios produzidos pela Gerência de Riscos e *Compliance*, com periodicidade mensal, semestral ou anual, os quais são submetidos à análise do Comitê de Gestão de Riscos – CGR, quando houver variações significativas nos riscos da empresa ou assunto sensível, e distribuídos para o Conselho de Administração; Diretoria Executiva; Comitê de Auditoria Estatutário; Auditoria Interna; Gerências; Coordenações e Assessorias.

São elaborados, também, sob demanda, pareceres técnicos sobre riscos.

F. PROGRAMA DE TESTES DE ESTRESSE

É o conjunto coordenado de processos e rotinas, dotado de metodologias, documentação e governança próprias, com o objetivo principal de identificar potenciais vulnerabilidades da Instituição.

Na Fomento são realizados dois tipos de testes de estresse, conforme segue:

- 1) O Teste de Estresse da Carteira de Crédito é realizado mensalmente, a partir das operações constantes na carteira total. Este teste envolve o rebaixamento em até 2 (dois) níveis dos *ratings* das operações, com a finalidade de estimar a perda esperada sobre a carteira, o impacto sobre a provisão e o reflexo desse impacto sobre o índice de Basileia. Os resultados são divulgados no relatório gerencial de riscos emitido pela Gerência de Riscos e *Compliance*.
- 2) O Teste de Estresse do Fluxo de Caixa (Liquidez) é realizado semestralmente ou em intervalos menores, conforme solicitação da REDIR ou do CAD. Este teste tem a finalidade de verificar o impacto sobre o caixa da instituição e sua respectiva liquidez, cujas premissas estão relacionadas às liberações das linhas de crédito do setor público e do setor privado, receitas, despesas, inadimplência, atrasos e indicadores financeiros (índices). Os resultados são divulgados em um relatório exclusivo, apresentado à REDIR e ao CAD, e disponibilizado aos demais colaboradores por meio da intranet (Fomentonet).

G. ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO DE RISCOS

A mitigação de riscos ocorre por diferentes mecanismos de controle, dentre eles, destaca-se a constante revisão e o aprimoramento do conjunto de normativos internos, que são a base para que as funções sejam desempenhadas em conformidade com a legislação aplicável e com as diretrizes da Instituição; o mapeamento de riscos operacionais com pactuação de planos de ações para os riscos mais relevantes; o controle da concentração da carteira de crédito com limite estabelecido na declaração de apetite de riscos.

H. GERENCIAMENTO DE CAPITAL

O gerenciamento de capital é conduzido através de um processo contínuo e prospectivo de planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição. Para tal são estabelecidos mecanismos para o monitoramento do capital, bem como, de avaliação frequente da necessidade de capital diante de eventuais riscos a que a instituição está sujeita.

Anualmente é elaborado o Plano de Capital, com caráter prospectivo, a partir de informações oriundas do orçamento estipulado para os próximos anos (despesas) e também do desempenho da produção previsto no Planejamento Estratégico (receitas). Ressalta-se que as análises (cenários) realizadas são pautadas basicamente nestas duas vertentes, por serem aquelas de cunho endógeno, sobre as quais a instituição pode e deve ter ação sobre, a fim de superar os desafios expostos.

Outras variáveis de caráter exógeno, tais como conjuntura macroeconômica (inflação, taxa básica de juros, expectativa do consumidor, etc.), cenário político, dentre outros, tendem a promover impactos sobre o desempenho da Fomento Paraná e devem ser consideradas no alinhamento estratégico e tomadas de decisão para as ações previstas no próprio Planejamento Estratégico.

O índice de Basileia (IB), monitorado no relatório gerencial de riscos, está sendo mantido em percentual bem superior ao limite mínimo prudencial de 18% previsto na Declaração de Apetite de Risco – RAS, da Fomento Paraná, bem como ao limite mínimo estabelecido pelo BACEN (10,5%), é calculado a partir da fórmula $IB = PR/RWA$, onde: (PR) patrimônio de referência e (RWA) ativos ponderados pelo risco.